

Os balões floridos humanizam o concreto

Recanto — Granja do Ipê, extemplo da ditadura, onde moraram Golbery e Leitão de Abreu. Eu ia lá, entrevistar os homens, e sentia um peso enorme. Agora, que é a Cidade da Paz, com suas alamedas, matas e cachoeiras, tornou-se um lugar mágico.

Lugar — Aquele café, na entrada do Conjunto Nacional. Ali a cidade fervilha.

Passeio — Casas dos amigos. Feiras-livres. Eixão do Lazer para andar com as crianças. Água Mineral, para relaxar. Jardim Botânico e qualquer gramado.

Estação do Ano — Verão, sem dúvida. É quando o ar fica mais úmido. Vinte e dois anos de Brasília e não me acostumei com a secura. Eu não: meu nariz.

Fim-de-semana — Qualquer lugar

fresco, onde se possa ler, assistir a uns vídeos, brincar com os meninos, biritar um pouquinho e falar besteira. A não ser quando vou a Teresina, no Piauí, tomar cajuína e comer frango ao molho pardo.

Luxo da capital — O verde. Incrível como as pessoas que moram em Brasília ainda não descobriram o privilégio de que gozam. É só descer, andar pelos gramados. Há verde em toda parte.

Lixo da capital — A teimosia de se considerar Brasília como se fosse um disco voador. É uma cidade como as outras, onde mora gente. Só que uma cidade melhor.

Brasília boêmia — O Bar Otello, nas quartas-feiras, onde se quebra a semana no meio. Bebe-se, canta-se, dança-se. E se encontra os

amigos para falar qualquer coisa, desde que não seja edificante.

O que está dentro dos eixos — Os balões floridos do governador Roriz. Acho um barato, embora existam os que consideram um desperdício. As flores humanizam o concreto, suavizaram a cidade.

O que está fora dos eixos — O próprio Eixo, o Eixão. Toda a cidade tem uma perimetral, que obriga a diminuição da velocidade dos carros no centro. Brasília tem uma pista de alta velocidade no meio da cidade. Tremenda pisada de bola do Lúcio Costa, que planejou Brasília.

Homem brasileiro — Clóvis Senna, o jornalista. Tetê Catalão, o poeta. Wladimir Carvalho, o cineasta.

Mulher brasileira — Odete Ernest Dias, a flautista. Jacira Abrantes, a médica do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). Malu Moraes, a amiga. Andréa, Mayra e Maria, as da minha vida. Cássia Eller, a cantora.

A cara de Brasília — O Collor disse que sou eu. Mas o Collor é mentiroso. A cara de Brasília é o Renato Matos, cantor de reggae.

Dica para os visitantes — Pastel com caldo-de-cana da Rodoviária. Para uma esticada, Setor de Diversões Sul. As feiras-livres das satélites para comer comidas gordurosas e ser mais feliz.

Armadilha para os visitantes — Visitar pontos turísticos nos finais de semana: furadíssimo. Tudo fica fechado, inclusive os museus.